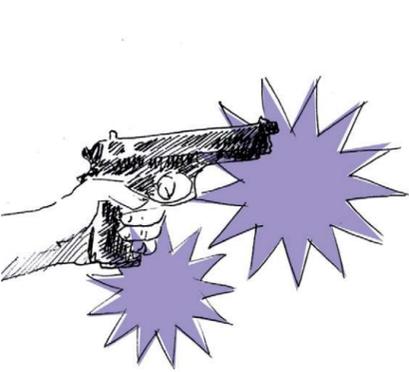




VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Como foi



Entre 8h e 9h30: delegado atira contra a mulher e a empregada dentro de casa, no Condomínio Santa Mônica, em São Sebastião



Depois, sai de carro junto ao filho de 7 anos e o cachorro da família. Vai ao Hospital Brasília do Lago Sul buscar atendimento para a criança que, segundo informações, foi atingida por estilhaços.



A enfermeira Priscila Pessoa informou que o delegado deveria preencher uma ficha antes. Nervoso, ele atirou contra o ombro e o pescoço da profissional de saúde



O delegado foge no carro, mas é abordado pela PM na altura da QI 23. Ele é preso e levado à Corregedoria da PCDF. A criança foi entregue aos familiares.

Fúria, tiros e ódio fazem 3 vítimas e abalam Brasília

Delegado Mikhail Rocha, que estava afastado por problemas de saúde mental, atirou contra a mulher, a empregada da residência e uma enfermeira, em um provável ataque de surto. Até o fechamento desta edição, as vítimas continuavam em estado grave

» DARCIANNE DIOGO
» MARIANA SARAIVA
» GIOVANNA SFALSIN*

Terror e pânico tomaram conta da manhã de ontem no Distrito Federal, quando um delegado da Polícia Civil (PCDF) protagonizou um ataque violento. Aparentemente em surto, Mikhail Rocha e Menezes, de 46 anos, efetuou disparos de arma de fogo contra três mulheres: a companheira dele, Andréa Rodrigues Machado, 40 anos; a empregada doméstica Oselina Moura Neves de Oliveira, 45; e a enfermeira Priscila Pessoa, 45. Até o fechamento desta edição, as vítimas permanecem internadas em estado grave. As investigações agora se concentram nos motivos que causaram esse ataque de fúria. Depoimentos de duas testemunhas, que são os filhos de Oselina, de 14 anos; e de Mikhail, de 7, estavam na casa e podem auxiliar nas investigações.

Por volta das 9h30 de ontem, a polícia recebeu um chamado para uma situação de disparos de arma de fogo em um condomínio luxuoso do Jardim Botânico, o Santa Mônica. Quando as equipes chegaram, depararam-se com duas mulheres feridas por armas de fogo. De acordo com as investigações, Mikhail tomava café da manhã na cozinha junto à esposa e ao filho. Próximos ao cômodo, estavam a empregada e o filho dela. Em determinado momento, o delegado começou a falar sozinho, pegou a arma e atirou contra a mulher e a funcionária.

Após os tiros, Mikhail pegou o filho e o cachorro da família e saiu do residencial em um carro preto, conforme registraram as câmeras de segurança do condomínio. O policial dirigiu cerca de 7km até chegar ao Hospital Brasília do Lago Sul. Uma testemunha ouvida pelo Correio relatou que o homem exigia atendimento prioritário ao filho, que estava ferido por estilhaços dos tiros. A enfermeira-chefe do pronto-socorro o informou que ele deveria preencher uma ficha cadastral. Irritado com a demora, sacou a arma e baleou Priscila Pessoa no pescoço e no ombro. Outra versão é de que o homem entrou no hospital com o cachorro e foi repreendido pela enfermeira de que era proibido a entrada de animais no local.

Prisão

Depois de deixar o hospital, a suspeita é de que Mikhael voltaria para a casa, pelo trecho que trafegava. Policiais militares patrulhavam na região, quando receberam as informações de que o carro do delegado estava na via. O major Rapha Brooke, porta-voz da PMDF, informou que os militares montaram um cerco. "Não tínhamos muita informação e, logo depois, soubemos sobre um homem armado que teria efetuado um disparo no hospital. As equipes da Patamo e do Grupamento Motociclístico o abordaram. Todo o cuidado foi adotado", declarou.

Material cedido ao Correio



PERFIL

MIKHAIL era delegado plantonista e estava lotado na 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião). O servidor público foi aprovado em concursos da PMDF e da Polícia Rodoviária Federal. Em 2016, passou para delegado da PCDF.

Reprodução



Depois dos disparos em casa, no Jardim Botânico, o policial seguiu para hospital para socorrer o filho

Pedro Santana / CB



Peritos da Polícia Civil cercaram o local do crime num condomínio do Jardim Botânico

Mikhail foi detido na altura da QI 23 do Lago Sul. O delegado estava em posse de duas armas de fogo: uma Glock 9 mm, da PCDF; e uma .40 Taurus. A PMDF encaminhou o filho dele e o cachorro para os familiares. Eles passam bem. O delegado foi levado à Corregedoria da PCDF, onde foi registrada a ocorrência. A princípio, Mikhail vai responder por duas tentativas de homicídio e uma tentativa de feminicídio. Ele deve passar por audiência de custódia hoje. Os filhos de Mikhail e Oselina vão prestar depoimento especial na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

O estado de saúde das vítimas é delicado. Até o fechamento desta edição, Andréa, Oselina e Priscila permanecem internadas em estado grave. A esposa de Mikhail e a funcionária da residência foram para o Hospital de Base. A enfermeira passou por cirurgia no Hospital Brasília. Em nota, o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (IgesDF) informou que as pacientes se encontram sob os cuidados da equipe

médica, mas que não pode repassar mais informações.

No entanto, o Correio apurou que Oselina perdeu um rim e parte do estômago após os disparos. A informação foi repassada ao Correio em primeira mão pelo marido dela, Davi Ribeiro Roque (leia na página 14). Uma fonte do Hospital Brasília relatou que a enfermeira está estável. Priscila passou por cirurgia, foi avaliada pelo cirurgião torácico e vascular, e, no meio da tarde, passou por uma nova avaliação por parte do neurocirurgião devido a fragmentos do projétil que atingiram a coluna cervical.

Saúde mental

Uma análise preliminar da Polícia Civil indica que Mikhael agiu ao entrar em surto. O delegado apresentou um atestado médico emitido por um profissional particular na terça-feira passada por problemas de saúde mental. Entidades da PCDF se manifestaram sobre o caso e chamaram a atenção

Ed Alves/CB/DA.Press



Uma enfermeira do Hospital Brasília está entre as vítimas do delegado

para os índices de adoecimento mental entre policiais civis e delegados da corporação e afirmou que a tragédia escancara a face real do problema.

O Sindicato dos Delegados de Polícia Civil (Sindepco-DF) e o Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol-DF) publicaram, nas notas oficiais, um estudo feito em 2023, que mostra a porcentagem de policiais civis que relataram sintomas de depressão e ansiedade. O levantamento revelou um percentual de 74,4%, embora apenas 42,7% tenham buscado apoio psicológico ou psiquiátrico.

De acordo com o Sinpol-DF, cerca de 400 policiais civis apresentam atestados médicos por afastamento decorrente de transtornos mentais todos os anos, conforme informações do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP) da PCDF, analisadas pelo sindicato.

Para o presidente do Sinpol-DF, Enoque Venâncio de Freitas, o adoecimento mental dos policiais é resultado de uma combinação de fatores, sendo o principal o excesso de trabalho para

manter as delegacias operando 24 horas por dia, em grande parte, devido ao Serviço Voluntário Gratificado (SVG). "Com a defasagem salarial e o acúmulo inflacionário dos últimos anos, os policiais civis e delegados do DF recorrem ao SVG para sustentar suas famílias e evitar o superendividamento. Contudo, isso significa abrir mão do tempo de descanso e das folgas, o que inevitavelmente afeta a saúde mental. A mente humana tem seus limites, e as consequências são sempre as piores", destaca Freitas.

O presidente expressou solidariedade às vítimas e reforçou que a tragédia é reflexo de um problema mais amplo, que exige atenção e ações efetivas. "É uma realidade cruel, oculta e silenciosa."

Colaborou Luís Fellipe Alves*

Estagiários sob a supervisão de José Carlos Vieira

CONTINUA NA PÁGINA 14